

O MADRIGAL da UFBA – uma reflexão sobre a relevância deste grupo no cenário coral brasileiro

GTE 04 - Canto Coral - ensino, pesquisa e práticas em diferentes contextos e concepções

Comunicação

Rafael Luís Garbuio
Universidade Federal da Bahia - UFBA
rafaelgarbuio@gmail.com

José Maurício Valle Brandão
Universidade Federal da Bahia - UFBA
jmvbrandao@gmail.com

Resumo: O cenário Coral Brasileiro tem nos Coros Universitários um de seus principais parâmetros de qualidade e desenvolvimento técnico. São estes coros que normalmente conquistam estruturas de trabalho que os permitem serem considerados “Coros Profissionais”. O MADRIGAL da UFBA, coro fundado na década de 50 do século passado e com atividades artísticas e acadêmicas ininterruptas, pode ser considerado como um dos mais antigos e relevantes do país. Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel que este grupo desempenhou no cenário musical brasileiro. Para isso, destacou elementos que exemplificam as três principais dimensões de sua contribuição para o ensino e a prática musical. São elas, a artística, acadêmica e a política.

Palavras-chave: MADRIGAL da UFBA; Canto Coral; Coros Universitário

Introdução

“Em um mundo de desintegração política, econômica e pessoal, a música não é um luxo, mas uma necessidade, não apenas porque é terapêutica, nem porque é a "linguagem universal", mas porque é o foco persistente da inteligência, da aspiração e da boa vontade do homem¹” ROBERT SHAW

A frase escolhida para abrir este trabalho nos coloca diante da irrefutável, mas cada vez mais necessária, consideração que se faz sobre a importância do ensino e da prática musical na atualidade. Por ter sido escrita por Robert Shaw (1915-1999), um dos mais importantes regentes corais do século XX, podemos entendê-la de forma ainda mais específica, considerando diretamente o Canto Coral como uma dessas formas necessárias de se fazer arte.

¹ “In a world of political, economic and personal disintegration, music is not a luxury but a necessity, not simply because it is therapeutic nor because it is the "universal language", but because it is the persistent focus of man's intelligence, aspiration, and good will.”

Discorrer sobre os motivos para tal importância na formação musical mostra-se quase desnecessário, visto as características didáticas da prática Coral. Ainda assim, nos valem da opinião dos autores Ray Robinson e Allen Winold em seu livro “A experiência Coral”², como forma de corroborar tal pensamento:

...Não é difícil compreender por que o Canto Coral é tão popular com participantes de todas as idades, nenhuma outra atividade musical acessível para não profissionais oferece a promessa de um envolvimento direto com a criação do belo...nenhuma outra pode oferecer para os indivíduos a mesma liberação do espírito humano que resulta das atividades de re-criação que nós chamamos de Experiência Coral³. (ROBINSON; WINOLD, 1976, p. 54)

Colocando em perspectiva este caráter acessível da prática e o cenário educacional brasileiro, ainda em construção e com necessários cuidados, podemos atribuir ao universo coral um dos caminhos mais possíveis e estruturados para a educação musical em nosso país.

A história do movimento Coral Brasileiro e o desenvolvimento de nossa educação musical se encontram e se alimentam desde o princípio. A partir dos nossos conhecimentos acerca das atividades implementadas pelos jesuítas no início de nossa colonização, século XVI, conhecimentos estes salientados com propriedade pelos trabalhos dos pesquisadores Holler (2006) e Fernandes (2009), podemos atestar ter sido a prática coral (ou algo bem próximo disso) a primeira atividade educacional no campo da música do nosso povo. Sua importância e relevância no ensino e na prática fez-se só aumentar ao longo desses mais de 500 anos.

Diante destas constatações, cumpre-nos perguntar o que está sendo feito por tal prática? E mais ainda, por quem e como esta atividade se desenvolveu nas últimas décadas? Pois, refletindo e conhecendo melhor os caminhos já trilhados, poderemos entender mais o nosso presente e organizar melhor o futuro das próximas gerações de regentes e coralistas.

A nossa prática Coral, bem em consonância com todos os aspectos culturais brasileiro, pode ser caracterizada como relevantemente difundida, criativa e muito

² *The Choral Experience – Literature, Materials and Methods*

³ *“Thus it is not difficult to understand why choral singing is so popular with participants of all ages: no other musical activity accessible to the nonprofessional offers the promise of such direct involvement with the creation of beauty; no other can stimulate such a rebirth of mystery and wonder; no other can offer the individual the same liberation of the human spirit that results from the re-creative activity we call the choral experience.”*

heterogênea. Suas bases foram construídas em nichos muito plurais da sociedade, tais como empresas, escolas, clubes, sindicatos e, especialmente, igrejas e agremiações religiosas (JUNKER, 1999). Mas como todo movimento que envolve setores díspares em sua prática, o Canto Coral sempre necessitou e se utilizou de modelos mais longevos e com estruturas mais sólidas. E foram os Coros Universitários, ou ligados a Universidades, que se tornaram os principais parâmetros para o desenvolvimento técnico do segmento, especialmente por terem a quase exclusividade de serem considerados “Coros Profissionais” no Brasil. Dentre os mais importantes e antigos ainda atuantes, destaca-se o MADRIGAL da UFBA, cuja história e produção se confunde com o desenvolvimento coral das últimas seis décadas.

Fundado em 1954, o MADRIGAL é um grupo que pode ser descrito por essas duas importantes, e não antagônicas, características: ser um grupo profissional, visto que seus cantores são profissionais da música e escolhidos através de rigorosos concursos públicos, e também ser um Coro Universitário, dado o fato de ser um corpo musical estável pertencente a Universidade Federal da Bahia. Estas duas características tornam-se ainda mais emblemáticas e reveladoras quando ressaltamos que o MADRIGAL, quando de sua fundação, não era ainda considerado “profissional”. Ou seja, temos diante de nós um Coro Universitário que há décadas vem desempenhando seu papel dentro da academia, mas que com sua trajetória foi se organizando e conquistando um maior espaço artístico tornando-se então o que denominamos como um agrupamento profissional. Mais do que ter montado o seu próprio Coro, o que já a coloca em uma posição culturalmente distinta, a UFBA desempenha o papel de manter este grupo ao longo de todas essas décadas e gerir suas atividades artísticas, didáticas e administrativas.

A relevância desta iniciativa para o cenário musical brasileiro pode ser constatada através dos inúmeros músicos espalhados pelo país que tem o MADRIGAL da UFBA como parte de seu histórico formativo. Porém, para esta pesquisa, importa-nos em especial relacionar quais são as principais contribuições que a existência de um grupo como este operou no cenário musical de sua região e, ainda, de todo o país. Com este propósito, levantou-se neste texto três elementos que nos ajudaram a comprovar a importância do MADRIGAL da UFBA. Acreditamos que esta reflexão pode auxiliar e incentivar novas iniciativas exitosas e tão necessárias para o desenvolvimento musical brasileiro.

O Madrigal da UFBA

Elaborar uma reflexão sobre a importância que um grupo profissional e ligado a uma Universidade pública, como o MADRIGAL da UFBA, exerce sobre o cenário coral brasileiro, torna-se uma tarefa complexa por vários motivos. O principal deles é a falta de parâmetros específicos para tal reflexão e, ainda, a não existência de uma documentação organizada sobre a atividade do grupo ao longo de sua história. Mas baseando-se nos poucos registros que temos e no relato, valioso e contundente, de alguns personagens que fizeram parte dessa trajetória nas últimas décadas, chegamos a estes pontos principais que respaldam esta investigação.

O primeiro deles está diretamente relacionado ao caráter didático do grupo. Sendo parte integrante e central das atividades da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, o MADRIGAL atua não só como laboratório para a interpretação musical, mas especialmente como formador de novos músicos. Devido a sua ininterrupta atividade ao longo de seus mais de 60 anos de fundação, podemos nos limitar a refletir sobre este ponto baseando-nos exclusivamente na rotina atual do MADRIGAL. O que servirá como um reflexo de toda a sua história e nos levará a conclusões mais amplas sobre sua função educacional.

As atividades dos integrantes do coro são diárias e contemplam um grupo maior que os cantores oficialmente associados à Instituição. Dado ao intercâmbio existente entre o grupo e os docentes da Escola de Música, a participação de alunos dos cursos de Graduação e dos programas de Pós-graduação da Escola junto ao MADRIGAL é constante. Essas atividades ocorrem com características diversas, desde a inclusão de bolsistas – alunos que se submetem a provas de seleção e passam a integrar o corpo musical do grupo oficialmente por um período determinado - até participações especiais como “cantores convidados” (SANTANA, 2015, p.41). Modalidade esta, que se organiza a partir de projetos pontuais elaborados pelo Regente e pelo Diretor Artístico do grupo.

Ressalta-se que quando o caráter “central” do MADRIGAL dentro das atividades da Escola de Música é mencionado, refere-se também a uma questão física. A sala de ensaios do coral é o Auditório da Escola, espaço que representa o mais importante de suas instalações físicas. Sua posição central no primeiro andar do prédio e seu livre acesso constante, transforma os ensaios do MADRIGAL como um evento sempre acompanhado por alunos. De forma que, além dos oficialmente convidados a participar (bolsistas e cantores

convidados) a presença dos alunos se faz sentir também como espectadores da rotina dos cantores. Não há necessidade de se expandir sobre a importância que este contato com o fazer musical, diário e profissional, opera na formação musical dos alunos da Escola de Música da UFBA. Por mais incontável que este número hoje se coloque, é fato as gerações de cantores, regentes, compositores e instrumentistas que tiveram no contato com o MADRIGAL da UFBA parte relevante de sua formação e hoje levam esta experiência para outras regiões do país, onde atuam e são protagonistas do cenário musical.

O segundo ponto a ser levantado é sobre a dimensão acadêmica exercida pelo grupo, aspecto este que nos permite uma mensuração mais sólida. A Escola de Música da UFBA desde sua criação (como Seminários Livres de Música da Universidade da Bahia, em outubro de 1954) tem uma história relevante no cenário científico musical. Seus dois programas de pós-graduação acrescidos ao numeroso contingente de alunos de graduação com trabalhos de conclusão de cursos, monografias e escritos científicos diversos, representam uma parte significativa da produção acadêmica nacional. Dentro deste cenário, o MADRIGAL se coloca como um instrumento investigativo relevante, fomentando e respaldando o desenvolvimento de pesquisas e demais produções intelectuais.

A área do saber artístico contempla uma série de especificidades que a torna bastante peculiar. Talvez a mais aparente delas, seja a simbiose que há entre a produção do saber e a produção artística, como muito bem nos evidencia a composição musical. Pois é nesse segmento que mais solidamente avaliamos a positiva e constante interferência que o MADRIGAL da UFBA representou ao longo de sua existência.

Basta uma análise da produção musical que foi desenvolvida exclusivamente para este grupo nas últimas décadas para encontrarmos um acervo de obras corais originais conhecidas e reconhecidas pela comunidade musical nacional. Utiliza-se como exemplos as importantes obras de dois compositores intimamente ligados ao grupo, Ernst Widmer (1927-1990) e Lindemberg Cardoso (1939-1989). Além das obras que escreveram motivados por seus trabalhos com o MADRIGAL da UFBA (BRANDÃO, 2020, p.18), ambos os compositores ensejaram pesquisas e investigações científicas posteriores acerca desta produção por outros pesquisadores. Fato este, que torna essa dinâmica científica contínua e ainda mais relevante para o cenário musical. Ou seja, houve uma produção de relevante valor artístico e que continua rendendo frutos ao estimular novas pesquisas.

Outro ponto que nos permite uma mensuração mais concreta da produção artística do MADRIGAL consta em seu currículo de gravações e apresentações. Destaca-se seu Concerto no *Lincoln Center for the Performing Arts*, em Nova York, quando representou o Brasil no I Festival Internacional de Corais Universitários, sob a regência do maestro e compositor Ernest Widmer. Segundo o relato trazido pelo encarte do CD gravado pelo grupo em 2012, o maestro José Mauricio Brandão documenta que naquela ocasião o coro foi considerado pela crítica um dos três melhores participantes do evento.

Este próprio CD aqui citado, “MADRIGAL DA UFBA” (2012), também se coloca para esta pesquisa como um importante documento que atesta a trajetória deste grupo. Este trabalho fonográfico produzido pela Escola de Música da UFBA, e regido pelo maestro José Mauricio Brandão tinha o propósito de documentar os últimos 30 anos da produção artística do grupo, trazendo em seu repertório obras e arranjos corais feitos exclusivamente para o MADRIGAL da UFBA. A importância desta gravação suplanta o interesse artístico, colocando-se como um documento para a história coral brasileira.

O último ponto a ser levantado faz menção ao fato do MADRIGAL da UFBA ser ao mesmo tempo uma quase exceção à regra (visto o número muito reduzido de Coros profissionais no Brasil) enquanto se coloca como um modelo de como os grupos corais exercem, no geral, a mesma função ao longo de nosso tempo: serem o ponto de partida para projetos musicais maiores. Respalamos esse ponto da reflexão através da história, ainda pouco documentada, sobre a fundação deste Coral e sua importância para toda a Escola de Música da UFBA e assim delineamos a dimensão política do grupo.

Na década de 50 do século passado, orientada por uma administração atenta e ciente do importante papel cultural na formação de nosso país, a Universidade Federal da Bahia deu início a sua história no ensino, pesquisa e prática musical. O caminho que culminou com o estabelecimento definitivo da Escola de Música e seu corpo docente passou pelo embrionário projeto dos Seminários Livres de Música. Mas seu ponto inicial foi a criação do MADRIGAL da UFBA (LIMA, 1999, p.2).

Além do próprio relato sobre a formação deste centro de ensino e pesquisa, o que apenas por isso já o torna necessário, este desenvolvimento histórico que se iniciou com a criação do MADRIGAL da UFBA pode ser considerado pelos estudiosos e entusiastas do universo coral como uma emblemática alegoria do fazer musical brasileiro. São inúmeros os casos nos mais diversos segmentos de nosso país em que o ponto inicial para a estruturação

de um projeto de ensino musical se dá através da criação de um grupo Coral. Conforme já salientado neste texto, estão nas características básicas da prática Coral as razões que a tornam um dos caminhos mais acessíveis e viáveis para o fazer artístico. A criação de um grupo Coral como primeira iniciativa que se desdobra em outros projetos educacionais, mais amplos e ambiciosos, nos evidencia a importância que instituições como o MADRIGAL da UFBA desempenham no universo cultural brasileiro. Contribuindo de forma direta para o desenvolvimento cultural e artístico de toda a sociedade.

Conclusão

A partir do relato trazido por esta pesquisa sobre a trajetória do MADRIGAL da UFBA e dos conhecimentos que temos sobre o cenário coral brasileiro, algumas conclusões nos são permitidas.

A primeira delas é o papel relevante que os Coros Universitários desempenham na formação de cantores e regentes no país. Estando em atividades ininterruptas nas últimas seis décadas, o MADRIGAL da UFBA foi responsável pela formação de muitas gerações de músicos. O que torna relevante sua dimensão didática. Também se sobressaiu na pesquisa o papel acadêmico do Coro, na produção de conhecimentos acadêmicos possibilitados e incentivados por suas atividades, bem como na produção artística, através de seus Concertos e gravações.

A dimensão acadêmica de sua obra, contribui de várias formas para a educação musical do Brasil. Destacou-se também a dimensão política de um grupo coral fundado dentro das estruturas universitárias da UFBA, que permitiu, a partir dele, o estabelecimento de um dos mais longevos e atuantes centros de estudos e pesquisas musicais, a Escola de Música da UFBA. Sua trajetória, mais do que exemplificar o papel do Canto Coral no país, nos aponta um caminho possível.

Por fim, os autores deste artigo ressaltam a muito necessária afirmação sobre a importância do reconhecimento, manutenção e incentivo dos Corais Universitários. Histórias como a do MADRIGAL da UFBA, nos possibilitam entender a trajetória coral brasileira e melhor programar o futuro dos nossos Corais.

Referências

BRANDÃO, José Mauricio. *Acerca da doçura de morrer no mar, por Caymmi e Widmer. ICTUS Music Journal* vol. 14 n.2. Salvador: 2020.

BRANDÃO, José Mauricio. *MADRIGAL DA UFBA*. Estúdio Tupynambá. Produção da Escola de Música da UFBA: 2012. (CD)

FERNADES, Ângelo. *O Regente E A Construção Da Sonoridade Coral: Uma Metodologia De Preparo Vocal Para Coros*. Tese. Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2009.

HOLLER, Marcos Tadeu. *Uma história de catares de Sion na terra dos Brasis: a música na atuação dos jesuítas na América portuguesa*. 2006. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas

LIMA, Paulo Costa. *Ernst Widmer e o ensino de Composição Musical na Bahia*. Salvador: COPENE/Gráfica Santa Helena: 1999.

ROBINSON, Ray, WINOLD, Allen. *The Choral Experience – Literature, Materials and Methods*. Illinois: Waveland Press, Inc. :1976.

SANTANA, Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira. *Formação E Preparação Profissional Na Graduação Em Regência: O Caso UFBA E Suas Relações Com Outros Cursos De Graduação Em Regência No Brasil*. Dissertação de Mestrado: 2015.